



Relação família-escola: A importância do envolvimento

DANIELA  
MARTINS  
MARQUES

2012



UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
HUMANAS E SOCIAIS

*Relação família-escola: A importância do envolvimento parental*

Daniela Martins Marques

Relatório de Estágio

Mestrado em Ciências da Educação e da Formação

Especialização em Observação e Análise da Relação Educativa

Trabalho efetuado sob a orientação de: Prof. Doutora Carla Vilhena

2012

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

*Relação família-escola: A importância do envolvimento parental*

Daniela Martins Marques

Relatório de Estágio

Mestrado em Ciências da Educação e da Formação

Especialização em Observação e Análise da Relação Educativa

Trabalho efetuado sob a orientação de: Prof. Doutora Carla Vilhena

2012

# Relação família-escola: A importância do envolvimento parental

## **Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

*Daniela M. Marques.*

«Copyright» Daniela Martins Marques. A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

## **Dedicatória**

*Dedicado, exclusivamente ao amor da minha vida: Alexsandro Lopes*

## **Agradecimentos**

À Deus, pela oportunidade e força que me deu ao longo de todo o percurso, dando-me condições e discernimento para superar as dificuldades, especialmente nos momentos de maior decisão.

Ao meu companheiro, Alexsandro Lopes, pelo incentivo e apoio durante este trabalho, pela compreensão e paciência nos momentos mais difíceis em que não pude estar presente.

À minha orientadora, Professora Carla Vilhena, por toda orientação e sugestões dadas na incansável tentativa de fazer deste trabalho o melhor possível.

À Câmara Municipal de Albufeira, especialmente os colaboradores do GAF pela oportunidade de poder estagiar na instituição e poder desenvolver este trabalho.

À minha orientadora de estágio no GAF, Técnica Superior em Educação Social, Lénia Gonçalves, e o seu grupo de trabalho que desde sempre se disponibilizaram em cooperar a fim de atingir os objetivos para este trabalho.

À minha amiga Luisenia Gomes Paz, pela imensa ajuda que ofereceu.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho pudesse ser realizado.

## **Resumo**

O presente relatório é relativo ao estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação e da Formação na área de Especialização em Observação e Análise da Relação Educativa. O estágio foi realizado no Gabinete da Família da Divisão de Assuntos Sociais, Saúde e Juventude da Câmara Municipal de Albufeira.

Este relatório de estágio tem como tema a relação família-escola, que, nos últimos anos, tem vindo a crescer cada vez mais em Portugal. Dessa forma, os objetivos do estágio passavam por conhecer o funcionamento do GAF, participar das atividades promovidas pelo GAF e desenvolver um plano de ação que visa a contribuir para o esclarecimento e a orientação da importância do envolvimento da família na escola.

Ao longo deste relatório, serão descritas as atividades que foram planeadas e desenvolvidas pela estagiária e pela equipa do GAF.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Relação Família-Escola; Envolvimento Parental; Tipos de Envolvimento Parental.

## **Abstract**

This report is on the stage performed under the Master of Science in Education and Training in the area of specialization in Observation and Analysis of the Educational. The stage was held in the Office of the Family Division of Social Affairs, Health and Youth of the Municipality of Albufeira.

This report has as its theme the family-school relationship, which in recent years has been growing increasingly in Portugal. Thus, the objectives of the stage passed through a working knowledge of the GAF, participate in activities organized by GAF and develop an action plan that aims to contribute to the clarification and guidance on the importance of family involvement in school.

Throughout this report will describe the activities that were planned and developed by the intern and the team of GAF.

**Keywords:** Family, school-, family-school relationship; Parental Involvement; Types of parental involvement

## **Índice**

Resumo.....	vii
Abstract .....	viii
Introdução .....	14
<b>Parte I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	
1. Família e Escola: Dois contextos de desenvolvimento da criança .....	16
1.1 Família .....	17
1.2 Escola .....	18
2. A Relação Família /Escola .....	18
2.1 Envolvimento parental e Participação parental .....	20
2.1.1 Tipos de envolvimento parental.....	21
<b>Parte II - RELATÓRIO DE ESTÁGIO</b>	
1. Descrição e Caracterização do Local de Estágio .....	25
1.1 Município de Albufeira .....	25
1.2 Breve caracterização demográfica .....	25
1.3 Câmara Municipal de Albufeira .....	26
1.3.1 Estrutura Organizacional .....	26
1.4 Departamento de desenvolvimento Económico, Social e Cultural.....	27
1.4.1 Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude .....	28
1.4.2 Gabinete da Família .....	30
1.4.2.1 Recursos Humanos .....	30
1.4.2.2 Serviços .....	31
2. Campo de Atuação .....	31
2.1 Objetivos do estágio .....	32
3. Atividades desenvolvidas no estágio .....	32
3.1 Projeto Cantina Social .....	32
3.2 Semana da Família .....	33

3.3 Protocolo com Agrupamento Vertical das Ferreiras .....	36
3.3.1 Os Questionários .....	36
3.3.2 Entrevistas .....	38
3.4 Planeamento das ações .....	40
3.4.1 Divulgação das ações .....	41
3.4.2 Acção "A importância da Família na Escola" .....	41
3.4.3 Acção "Métodos de Estudo e Rotina Escolar" .....	42
4. Avaliação .....	42
4.1 Autoavaliação .....	46
Reflexão Final .....	49
Referências Bibliográficas .....	50
Anexos .....	52

## **Lista de Siglas**

APF- Associação para o Planeamento da Família

CIAC- Centro de Informação Autárquico ao Consumidor

DDESC - Departamento de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural

DASSJ - Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude

DAMGA - Divisão de Atendimento ao Múncipe e Gestão Administrativa

DC - Divisão de Cultura

DD - Divisão do Desporto

DE - Divisão de Educação

DTDE - Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico

GAF - Gabinete da Família de Albufeira

GNR - Guarda Municipal Republicana

NIAVE - Núcleo Investigação Apoio a Vítimas Específicas

## **Índice de Figuras**

Figura 1.1 Mapa de localização .....	25
Figura 1.2 Organograma da Câmara Municipal de Albufeira .....	26
Figura 1.3 Organograma do Departamento de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural .....	28
Figura 4.4 Avaliação da Acção “A importância da família na escola” .....	43
Figura 4.5 Avaliação da Acção “Métodos de estudo e rotina escolar” .....	44
Figura 4.6 Avaliação dos formadores .....	45
Figura 4.7 Avaliação dos Formadores.....	45

## **Índice de Tabelas**

Tabela 3.1 Quadro com os dias das ações.....	34
--	----

*Se valeu a pena? Tudo vale se a alma não é pequena.*

*Fernando pessoa*

## **Introdução**

O estágio que se descreve no presente relatório foi realizado no âmbito do mestrado em Ciências da Educação e Formação, Especialização em Observação e Análise da Relação Educativa.

Esse estágio foi efectuado no Gabinete da Família, da Divisão de Assuntos Sociais, Saúde e Juventude da Câmara Municipal de Albufeira, que é a divisão responsável por todas as questões sociais e de saúde do município. É de competência da Divisão tratar de assuntos relativos a moradia, saúde, bem-estar e educação.

O relatório divide-se em duas partes. Na primeira, é apresentado o enquadramento teórico e, na segunda, procede-se à caracterização do local do estágio, bem como à descrição das atividades realizadas.

A primeira parte deste relatório é composta por dois capítulos. No primeiro, procurou-se apresentar as principais perspectivas teóricas sobre os dois principais agentes de socialização do ser humano: a família e a escola. Já no segundo capítulo, procuramos teorizar sobre a relação família–escola, recorrendo a estudos que analisam a forma como essa relação pode contribuir para o envolvimento dos pais no ambiente escolar. Mais concretamente, buscamos definir e diferenciar os conceitos de envolvimento parental e de participação parental. Procuramos ainda caracterizar os diferentes tipos de envolvimento parental, recorrendo à tipologia elaborada por Joyce Epstein (2001), além de analisar alguns estudos sobre a importância do envolvimento familiar na escola.

A segunda parte deste relatório, em que é descrito o estágio, é composta por quatro capítulos. Nos três primeiros capítulos, descrevem-se a instituição em que se realizou o estágio, a área de atuação e os objetivos do estágio e as atividades realizadas, respectivamente. Já no quarto capítulo, dá-se a avaliação das ações que foram realizadas, bem como a autoavaliação.

Por último, dá-se a reflexão final, em que são descritas as reflexões acerca das aprendizagens adquiridas ao longo do estágio, relatando-se as contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional do pesquisador.

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. Família e Escola: Dois Contextos de Desenvolvimento da Criança

A família e a escola compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão e são responsáveis pela transmissão e pela construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico do indivíduo de acordo com as expectativas de cada ambiente. Nesse sentido, a família e a escola surgem como duas instituições de extrema importância para desenvolver os processos evolutivos das pessoas, atuando como incentivadoras ou inibidoras dos seus crescimentos físico, intelectual, emocional e social (Dessen & Polonia, 2007).

A socialização é o processo por meio do qual o sujeito adquire um conjunto de capacidades físicas, cognitivas e afetivas, assimila as normas e valores do grupo a que pertence, e absorve os traços culturais que o determinam, através do contato e da interação com o mundo (Pinto, 1995).

Podemos falar de duas formas de socialização dos sujeitos: a socialização primária e a secundária, que passaremos a apresentar.

A socialização primária ocorre nos primeiros anos de vida do ser humano, realizando-se no seio da família. É com a família que a criança estabelece as primeiras convivências e realiza as primeiras aprendizagens (Nunes, 2004).

Por ser a primeira socialização que o ser humano experimenta, é importante ressaltar que é a mais importante, pois é através dessa que a criança estabelece os primeiros contatos com outros indivíduos e constrói as primeiras percepções do mundo. Esse processo termina quando o conceito do outro já ficou estabelecido na consciência do indivíduo, ou seja, quando o sujeito já é capaz de participar de interações sociais (Berger & Luckmann, 1996).

No que diz respeito à socialização secundária, podemos defini-la como o processo de adaptação a novos fatos ou situações sociais, tal como afirmam Berger e Luckmann (1996). Essa é a interiorização de “submundos” institucionais ou baseados em instituições. A extensão e caráter desses são, portanto, determinados pela complexidade da divisão do trabalho e pela concomitante distribuição social do conhecimento. Ainda segundo os autores, a socialização secundária é a aquisição do

conhecimento de funções específicas, funções direta ou indiretamente com raízes na divisão do trabalho .

Dessa forma, passamos a abordar os agentes de socialização que Musgrave (1979) afirma serem cruciais para o desenvolvimento do indivíduo e determinantes na sua formação social: “a família, a escola, o grupo de amigos e os meios de comunicação” (p.33), nessa ordem.

## **1.1 Família**

A família é uma instituição que está sempre em mudança, e cada época conhece diferentes definições e formas de constituição da mesma. Giddens (2004) define a família como “um grupo de pessoas unidas diretamente por laço de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças” (p. 175). O Instituto Nacional de Estatística (INE, 2012), por sua vez, apresenta um conceito clássico de família, definindo-a como sendo um conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (direto ou fato).

A família é a primeira instituição duradoura da vida, em que se nasce, se cresce e se constrói um projeto de vida (Bourdieu, 2004). É com ela que aprendemos as regras mais simples da vida em sociedade e partilhamos das tradições familiares, nas quais se descobrem os valores e os critérios morais (Nunes, 2004). É, logo, o lugar em que a criança realiza a primeira adaptação à vida social (Oliveira, 1994).

A família é umas das instituições responsáveis pela educação das crianças, a par com a escola e com grupos de amigos, desempenhando um papel de primordial importância no desenvolvimento da criança (Nunes, 2004). Segundo Oliveira (1994), é no ambiente familiar que se realizam as experiências primárias que serão indispensáveis para o progresso autónomo dentro da sociedade. Depois do nascimento, a criança aprende através das influências familiares que, aos poucos, vão delineando seu comportamento.

Dessa forma, podemos concluir que a família é a primeira agente socializadora, mas não a única, sendo o primeiro espaço social que tem a função de transmitir às crianças regras da sociedade em que vivemos. Outra das instituições que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança nas sociedades actuais é a escola.

## **1.2 Escola**

As escolas são sistemas sociais, são locais onde o indivíduo age de modo interligado, pois o caminho de cada um não é separado e as consequências não afetam só o próprio. Esses sistemas sociais são dotados de histórias e de culturas, ou seja, de valores, crenças e expectativas que se desenvolvem no tempo, como as tradições e a rotina, que são elementos estruturantes da ação educativa (Carvalho & Boléo, 2006).

A escola funciona como uma comunidade em que as relações interpessoais obedecem a uma estrutura construída à volta de um sistema de valores compreendidos e partilhados pelos profissionais da escola, pelas famílias e pelos alunos, e que balizam as ações do grupo, que coopera voluntariamente para a realização da missão proposta (Gonçalves, 2010).

O objetivo da escola, como uma instituição social, é o de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos educandos, através da aprendizagem dos conteúdos, saberes, capacidades, comportamentos, posturas e valores, que devem acontecer dentro de um contexto, para que se desenvolva nos alunos a habilidade de se tornarem pessoas capazes de serem participativas na sociedade da qual fazem parte (Costa, n.d.). Ou seja, como afirmam Carvalho e Boléo (2006), as escolas são organizações orientadas para a realização de um objetivo específico, que é o de proporcionar experiências de aprendizagem aos alunos.

Segundo Costa (n.d.) esse é um dos principais desafios que se coloca, atualmente, à escola. Os atores educativos têm como tarefa criar condições para que o ambiente escolar seja um meio que promova a aprendizagem, isto é, que “a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber, com descobertas de forma prazerosa” (p.21). Tal instituição poderá propiciar situações que promovam a aprendizagem, também pelo entendimento por parte dos diferentes elementos da comunidade educativa da importância dessa para o futuro do aluno.

## **2. A Relação Família/Escola**

Como vínhamos observando, a família é o lugar em que ocorre a socialização primária (Carvalho & Boléo 2006) e a escola é o lugar onde desenvolvemos a

capacidade de adaptação a novos contextos sociais, sendo, portanto, um dos contextos em que tem lugar o processo de socialização secundária.

Esses dois agentes de socialização – família e escola – são os principais responsáveis pelo desenvolvimento da criança, e, por isso, nasce uma relação de trabalho entre ambas.

A relação família/escola é indissociável da instituição escolar, pois, desde o surgimento da escola, sempre houve algum tipo de relação entre essa e as famílias (Silva, 2003). Mas somente nas últimas décadas é que o interesse em analisar e trabalhar tal relação se estruturou (Carvalho & Boléo, 2006), surgindo como uma problemática sociológica (Pinto, 2006).

O interesse em estudar essa relação surge da vontade de procurar aproximar mais as famílias da realidade escolar, bem como de aproximar as escolas da realidade familiar que existe nos dias atuais.

Vários estudos têm demonstrado a importância dos efeitos do envolvimento dos pais na escola para o desempenho escolar (Chechia & Andrade, 2002).

Cia, Pamplin e Williams (2008) realizaram um estudo com 110 crianças com média de idade de 10 anos, cujo principal objetivo era analisar a relação entre o envolvimento dos pais na educação dos filhos e o desempenho acadêmico desses. Esse estudo permitiu verificar que, quanto mais elevado era o nível de envolvimento dos pais com seus filhos, maiores eram as correspondências positivas e significativas com o desempenho desses em leitura, escrita e aritmética.

Outro estudo, realizado por Henderson (citado por Marques, 1997), permitiu observar que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos participando de atividades promovidas pela escola e auxiliando nas tarefas escolares, as crianças obtêm um melhor aproveitamento escolar.

Contudo, para que os pais se envolvam na escola é preciso que todos – pais, professores e família – estejam dispostos a participar. Nesse sentido, Marques (1997) afirma que não existe um único caminho para envolver os pais e, logo, as escolas precisam desenvolver diferentes estratégias facilitadoras, observando aquela que melhor se adequa aos pais e a elas mesmas.

Em seguida, abordamos os conceitos de envolvimento parental e de participação parental, destacando-se as diferenças entre os dois. Na sequência, apresentamos os diferentes tipos de envolvimento parental.

## **2.1 Envolvimento Parental e Participação Parental**

Silva (2003), embora os termos “envolvimento” e “participação” apareçam muitas vezes como sinónimos, outras vezes são apresentados como diferentes, o que causa certa confusão quanto aos seus significados.

De acordo com Bento (2009), tais os termos podem ser apresentados da seguinte forma:

O primeiro apresenta-se relacionado com as atividades desenvolvidas pelos pais, em casa, na escola e/ou na comunidade, tendo em vista a educação e desenvolvimento dos seus filhos. O segundo reporta-se para exprimir formas de relacionamento a nível institucional, como tomadas de decisões nos órgãos formais da escola (p.23).

Silva (2003) afirma que o termo envolvimento parental diz respeito ao apoio direto das famílias aos educandos, à forma como os pais e encarregados de educação podem ajudar seus filhos na rotina escolar (Dale, citado por Silva, 2003), sendo a casa o espaço privilegiado de realização, embora, por vezes, possam-se incluir outras dimensões, tais como a participação nas reuniões realizadas escola. No envolvimento parental, predomina o trabalho direto junto dos filhos e age-se de forma individual. O conceito de participação, por seu lado, remete à integração dos pais em órgãos da escola, em associações de pais ou em órgãos de outros níveis do sistema educativo. A participação pode ser definida com uma atitude política, no sentido em que envolve a tomada de decisão em assuntos referentes à escola, permitindo aos pais, dessa forma, intervir e contribuir para a melhoria da escola e, inclusivamente, do sistema educativo (Silva, 2003).

A diferença entre envolvimento e participação é, assim, bastante clara: enquanto o envolvimento parental lida com a rotina escolar e concerne ao apoio das famílias aos educandos, a participação parental diz respeito ao que os pais podem fazer para melhorar a escola que seu filho frequenta, sendo uma participação em nível administrativo.

A seguir, apresentamos os tipos de envolvimento parental bem como um conjunto de estratégias que podem contribuir para o maior envolvimento dos pais na escola.

## 2.1.1 Tipos de envolvimento parental

Epstein (2001) desenvolveu uma tipologia de envolvimento parental, baseada na observação da forma como os pais se relacionam com a escola. Essa tipologia é constituída por seis níveis que não devem ser percebidos separadamente, mas sim incluídos num programa integrado que possibilite aos pais a escolha de um deles (Marques, 1991).

Os seis tipos de envolvimento parental definidos por Epstein (2001) são os seguintes:

- Envolvimento tipo 1: São as obrigações básicas dos pais. É referente às responsabilidades que a família deve ter pela saúde, segurança e bem-estar da criança; à atenção às necessidades das crianças no seu processo de desenvolvimento e para o seu ingresso na escola; à criação de condições propícias para a aprendizagem escolar em casa; a supervisão, disciplina e orientação.
- Envolvimento tipo 2: As obrigações básicas da escola. A escola estabelece comunicação com as famílias acerca do seu quotidiano, das aprendizagens, dos progressos e da rotina dos alunos.
- Envolvimento tipo 3: Envolvimento dos pais na escola. A escola envolve a família em atividades de voluntariado na escola.
- Envolvimento tipo 4: Envolvimento dos pais em atividades feitas em casa que auxiliam a aprendizagem e o rendimento escolar. A escola orienta a família para a realização de atividades de aprendizagem em casa.
- Envolvimento tipo 5: Envolvimento dos pais no governo da escola. A escola inclui a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola, nos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.
- Envolvimento tipo 6: Colaboração e troca entre as escolas e as organizações das comunidades. Existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens.

Segundo Gonçalves (2010), os seis níveis descritos por Epstein podem ser realizados em quatro níveis diferentes:

- 1) Envolvimento parental em casa – Diz respeito à facilitação do processo de comunicação entre as famílias e os alunos. Pode ser realizado através de atividades que promovam maior sucesso escolar como a leitura e jogos pedagógicos.

2) Envolvimento na vida escolar do filho – Realiza-se através da melhoria do processo de comunicação com a escola, sobretudo com o diretor de turma, com o objetivo do encarregado de educação de se manter informado sobre o desenvolvimento do educando.

3) Envolvimento das famílias na escola – O envolvimento das famílias na escola pode ser promovido através do incentivo à participação, em regime de voluntariado, nas atividades extracurriculares, nas festas e noutros eventos realizados pela escola, assim como através da participação nos órgãos de gestão da escola.

4) Parcerias entre a família, a escola e comunidade - Este último nível ocorre através da participação em atividades pedagógicas que são de iniciativa da comunidade em geral. Segundo Gonçalves (2010) esses quatro níveis de envolvimento parental funcionarão melhor se todos os intervenientes – professores, famílias e alunos – se esforçarem em função do objetivo de melhorar o desempenho escolar dos alunos.

Marques (1991), por sua vez, a partir do modelo proposto por Epstein (1991), desenvolve um conjunto de estratégias cuja principal finalidade é envolver os pais na escola, ajudando-os no contexto familiar. São sugeridas estratégias simples que pais e encarregados de educação devem seguir para que possam envolver-se e participar no processo de aprendizagem de seus educandos. Citamos em seguida:

1. Pedir aos pais que leiam regularmente aos filhos e oiçam as leituras deles.
2. Emprestar livros aos pais.
3. Pedir aos pais que levem os filhos a bibliotecas públicas.
4. Pedir aos pais que façam perguntas aos filhos sobre a escola.
5. Marcar um trabalho de casa que exija o diálogo com os pais.
6. Pedir aos pais que vejam programas educativos e os discutam com os filhos.
7. Sugerir aos pais que incluam os filhos em atividades educativas diárias.
8. Enviar sugestões de jogos educativos de grupo que podem ser jogados por pais e filhos em conjunto.
9. Sugerir materiais de aperfeiçoamento da leitura, da matemática, etc.
10. Estabelecer acordos formais para supervisão do trabalho de casa.

11. Estabelecer acordos para punições e recompensas com base no aproveitamento do aluno.
12. Pedir aos pais que assistam a aulas.
13. Explicar aos pais certas técnicas de ensino.
14. Dar questionários de avaliação aos pais.
15. Pedir aos pais que assinem o trabalho de casa.
16. Propor aos pais que treinem os filhos, ajudando-os a fazer exercícios de leitura, matemática, etc. (p.22).

Dessa forma, percebemos que existem muitas estratégias que podem auxiliar tanto a família quanto a escola de modo que ambas realizem um trabalho que contribua para plena formação e aprendizagem da criança.

## **PARTE II – RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

## PARTE II – RELATÓRIO DE ESTÁGIO

### 1. Descrição e Caracterização do Local de Estágio

Nesse ponto é realizada a caracterização da instituição onde o estágio foi realizado, o Gabinete da Família da Divisão dos Assuntos Sociais do Município de Albufeira. De forma a perceber o contexto em que se insere, iniciaremos este ponto com uma breve caracterização do Concelho de Albufeira, procedendo depois à apresentação do local de realização do estágio.

#### 1.1 Município de Albufeira

O concelho de Albufeira pertence à região do Algarve, na zona ocidental, denominado Barlavento, e é um dos 16 concelhos do distrito de Faro. Possui uma área total de 140 Km<sup>2</sup> de superfície, distribuída pelas suas cinco freguesias, Albufeira, Ferreiras, Guia, Olhos de Água e Paderne. Albufeira possui a mais elevada densidade populacional da região do Algarve, com sensivelmente 224,2 habitantes/Km<sup>2</sup> (Câmara Municipal de Albufeira, 2004).



Figura 1.1 - Mapa de localização de Albufeira

#### 1.2 Breve caracterização demográfica

Albufeira é considerado o município mais jovem do país. É uma cidade multicultural, onde 55% da população é estrangeira, sendo que 28% é de nacionalidade Brasileira, 12% vêm da Ucrânia, 8% da Moldávia e 7% da Roménia (Câmara Municipal

de Albufeira, 2005). De acordo com os dados obtidos no Censos de 2001, no concelho de Albufeira residiam um total de 31.543 indivíduos, sendo que 15.782 pertenciam ao género masculino, 15.761 pertenciam ao género feminino, 5266 eram jovens e 4064 pertenciam à população com 65 anos ou mais (Câmara Municipal de Albufeira, 2005).

### 1.3 Câmara Municipal Albufeira

A Câmara Municipal de Albufeira tem como principal objetivo velar pelos interesses dos residentes no concelho. A missão da Câmara é planificar, estruturar e executar políticas municipais que promovam a qualidade de vida da população residente no concelho (Câmara Municipal de Albufeira, 2004).

Apresentada, agora, a estrutura organizacional da Câmara Municipal de Albufeira.

#### 1.3.1 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional da Câmara Municipal de Albufeira é composta por cinco Departamentos, que se subdividem, cada um, em várias Divisões, como mostra a figura 2:

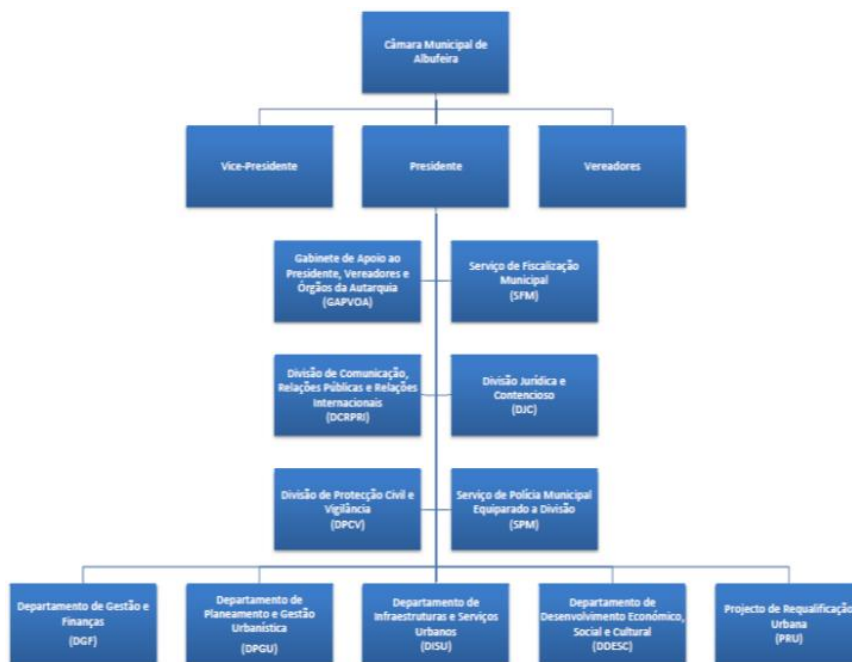


Figura 1.2 - Organograma da Câmara Municipal de Albufeira

No ponto que se segue, caracterizamos o Departamento de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural (DDESC) ao qual pertence a Divisão em que este estágio foi realizado, a Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude.

#### **1.4 Departamento de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural**

O DDESC é o Departamento responsável por todas as atividades socioeconómicas do Município de Albufeira. Mais concretamente, no âmbito das atribuições e das competências que a lei confere ao Município, cabe ao DDESC:

- a) Promover o desenvolvimento das principais atividades económicas do concelho;
- b) Apoiar o desenvolvimento das empresas do concelho e o fomento do empreendedorismo e do associativismo;
- c) Assegurar a gestão e rentabilização dos equipamentos culturais, desportivos e escolares;
- d) Garantir a proteção, gestão e rentabilização do património cultural, natural e paisagístico;
- e) Coordenar as atividades relativas à educação, desporto e juventude;
- f) Coordenar o funcionamento dos Centros de Atividades, das cantinas escolares e dos transportes escolares;
- g) Coordenar as atividades municipais relativas à ação social e saúde;
- h) Cooperar com outras entidades no funcionamento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, no Apoio Domiciliário e na atribuição do Rendimento Social de Inserção;
- i) Assegurar a promoção e coordenação de eventos culturais, desportivos e de desenvolvimento do turismo;
- j) Cooperar nos programas de informação e formação nas áreas da cultura, desporto, juventude, ação social e educação;
- k) Colaborar na programação das novas construções e de grandes obras de manutenção dos edifícios do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, incluindo equipamentos desportivos e culturais a levar a cabo pela autarquia;

l) Cooperar com os serviços municipais, através da emissão de pareceres sobre aspetos que impliquem modificação, reconstrução ou destruição do património histórico e natural na área do Município (Câmara Municipal de Albufeira, 2005, p. 102).

É ainda de referir que o DDESC é composto por cinco Divisões: Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico (DTDE); Divisão de Cultura (DC); Divisão do Desporto (DD); Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude (DASSJ) e a Divisão de Educação (DE) (Figura 3).

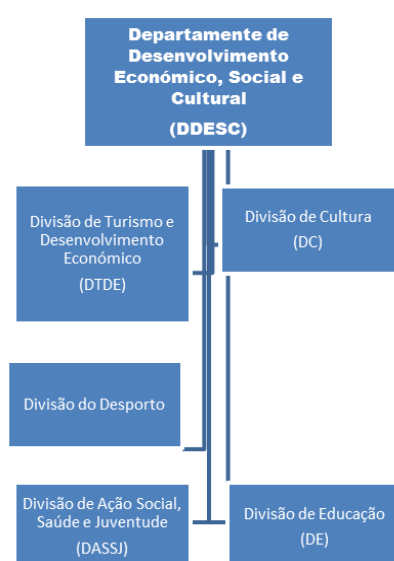


Figura 1.3 - Organograma do Departamento de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural.

Passamos, agora, à caracterização da Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude (DASSJ), divisão na qual o estágio foi realizado.

#### 1.4.1 Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude

O principal objectivo da Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude é responder a todas as necessidades da população relativas à assistência social, ao encaminhamento a órgãos de saúde pública e à assistência a jovens em atividades desportivas e recreativas.

Assim, é da competência da Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude:

- 1) Efetuar estudos de diagnóstico que caracterizem as tipologias das famílias residentes no Município, as suas carências sociais, económicas e de saúde, bem como a identificação das causas de marginalidade e delinquência de grupos específicos;
- 2) Proceder à realização de estudos de diagnóstico da realidade juvenil do Município;
- 3) Assegurar a dinamização do espaço família promovendo ações de carácter pedagógico e terapêutico e desenvolver ações destinadas a promover a interação familiar;
- 4) Promover, em estreita articulação com outras entidades, programas especiais cobrindo as áreas da prevenção de acidentes e de comportamentos de risco, da violência, do sucesso educativo, da saúde, do emprego, do planeamento familiar, da economia doméstica;
- 5) Garantir o cumprimento dos protocolos estabelecidos com outras entidades na área da ação social, saúde e juventude;
- 6) Propor, promover e apoiar programas de ocupação de tempos livres e atividades destinadas à infância, juventude, idosos e deficientes;
- 7) Proceder à articulação das atividades da juventude no Município e colaborar com associações juvenis, associações de estudantes e outros agentes ligados a atividades com jovens, na dinamização de projetos de intervenção comunitária local ou concelhia;
- 8) Estimular e apoiar o associativismo juvenil no Município;
- 9) Estimular o contato com outros jovens através projetos de intercâmbios locais, regionais, nacionais e internacionais;
- 10) Promover os contatos e relações a estabelecer com os órgãos da administração central e regional com competência na área da juventude;
- 11) Promover a realização de ações de formação, informação e encaminhamento, no sentido da prevenção de comportamentos de risco da juventude, em articulação com outras entidades locais, regionais, nacionais e, eventualmente estrangeiras;
- 12) Proceder ao atendimento específico das famílias, dos imigrantes e da população em geral em diferentes áreas relevantes como a saúde, o

emprego, a habitação social, encaminhando quando necessário para as entidades que possibilitem a resolução dos seus assuntos (Câmara Municipal de Albufeira, 2005 p. 119).

A Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude possui os seguintes serviços: área da Habitação, Ação Social, o Clube Avô, o Gabinete do Imigrante, o Gabinete da Juventude e o Gabinete da Família (GAF). Este último é o local de realização do estágio, que passaremos a descrever.

#### **1.4.2 Gabinete da Família**

O GAF foi criado em Maio de 2009 com o objetivo de promover a qualidade de vida dos munícipes, sobretudo no que diz respeito ao bem-estar psicossocial. O GAF é um serviço público, de atendimento aos Munícipes de Albufeira, confidencial e gratuito, e está aberto ao público nos dias úteis, entre as 9 e as 15 horas.

Um dos objetivos do GAF é colaborar com as famílias na prossecução das suas responsabilidades, ajudando-as a encontrar respostas adequadas para as suas situações-problema. Mais concretamente, o GAF tem como prioridade ajudar a família a encontrar soluções adequadas na educação dos filhos, fomentar e potencializar as capacidades de comunicação dentro da família e desenvolver as competências parentais com o objetivo de contribuir para a resolução de determinados problemas familiares.

Os utentes, a princípio, são encaminhados para a DASSJ e, após a análise do caso, são reencaminhados ao Gabinete que é referente às suas necessidades. No caso do GAF, são reencaminhados para este Gabinete os utentes com dificuldades económicas e de família.

##### **1.4.2.1 Recursos Humanos**

O GAF atualmente conta com uma equipa de três técnicos especializados: um Psicólogo, um Técnico Superior de Educação Social e um Técnico Superior de Serviço Social. É de referir que, além dos técnicos citados, o GAF conta com o apoio de outros técnicos da Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude, nomeadamente, um Psicólogo e um Técnico Superior de Serviço Social.

O Trabalho que o psicólogo realiza no GAF é de atendimento individual, para pessoas que foram encaminhadas por assistente social. Já o Técnico Superior em Educação Social trabalha juntamente com o Técnico Superior de Serviço Social, realizando visitas às famílias que participam dos projetos da Divisão de Assuntos Sociais e Juventude, como a Cantina Social ou programa de Habitação.

#### **1.4.2.2 Serviços**

O GAF oferece os seguintes serviços:

1) Serviço de apoio psicopedagógico: Nesse serviço, são concebidas e planeadas estratégias educativas que têm como objetivo promover o desenvolvimento global das crianças do Ensino Básico de 1º e 2º ciclo no Município de Albufeira.

2) Espaço Família: Nesse serviço, o objetivo é disponibilizar informação aos utentes e oferecer formação aos pais, designadamente no que diz respeito ao desenvolvimento das competências educativas parentais. Mais concretamente, é realizado um conjunto diversificado de iniciativas, tais como formação para pais, formação para jovens, palestras, ações de formação, colóquios e atividades de interação familiar.

Ao realizarmos um diagnóstico do GAF, percebemos que a instituição, apesar de manter atendimentos aos utentes referentes à mediação familiar e assinar um protocolo com a Escola Básica das Ferreiras com o objetivo de apoiar às famílias, não tinha um projeto que pudesse contribuir para esclarecer aos pais e encarregados de educação a importância da família na escola.

## **2. Campo de atuação**

Como referido anteriormente, o GAF, onde ocorreu o estágio, oferece dois serviços aos utentes: Serviço de apoio psicopedagógico e o Espaço Família. O presente estágio ocorre no Espaço Família, cujos principais objetivos são contribuir para promoção, defesa e construção da convivência social e familiar saudáveis.

Nesse sentido, o Espaço Família intervém ao nível da mediação familiar, da comunicação construtiva e das práticas restaurativas, através de realização de atividades

como palestras, seminários e ações de formação, pretendendo, assim, contribuir para a resolução de problemas familiares.

## **2.1 Objetivos do estágio**

Objetivos gerais:

- Conhecer o funcionamento do GAF;
- Participar nas atividades promovidas pelo GAF;
- Desenvolver um Plano de ação que visa a contribuir para o esclarecimento e a orientação da importância do envolvimento da família na escola.

Objetivos específicos:

- Propor e incentivar a realização de palestras e ações de formação sobre temas importantes para as famílias;
  - Contribuir para o esclarecimento da importância da relação família/escola;
  - Contribuir para maior participação dos encarregados de educação à escola;
- Passamos agora à apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

## **3. Atividades desenvolvidas no estágio**

O Estágio começou em janeiro de 2012 e terminou em agosto de 2012, perfazendo um total de 440 horas. A seguir, são apresentadas as atividades realizadas pela estagiária.

### **3.1 Projeto Cantina Social**

O projeto da Cantina Social surgiu por iniciativa do Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira no ano de 2010, devido ao agravamento da situação socioeconómica de um número cada vez mais elevado de cidadãos do município. Tendo abordado esta questão com a Sr.<sup>a</sup> Vereadora do Pelouro da Ação Social e Juventude, consideraram pertinente desenvolver um projeto que fosse ao encontro das necessidades

sentidas pela população deste concelho. Foi então organizado um grupo de trabalho com o intuito de se criar o Projeto da Cantina Social, do qual fizeram parte elementos da Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude.

Para que esse projeto pudesse avançar, houve a necessidade de se efetuar um trabalho de pesquisa sobre outras instituições que já haviam implementado esta valência, com o intuito de se perceber a sua dinâmica. Foi ainda necessário criar as orientações de funcionamento e definir os critérios para a atribuição do referido apoio, assim como os direitos e deveres dos utentes.

Um aspeto essencial era a sustentabilidade do projeto, alcançada através de doações de alimentos, tanto de particulares quanto de supermercados, hotéis, hipermercados e restaurantes, de modo a garantir a alimentação à população carenciada do concelho.

Os técnicos do GAF estavam a trabalhar somente com o projeto da Cantina Social, pois os problemas do Município, no que diz respeito à alimentação e às necessidades dos utentes, eram bastante graves e urgentes. Nesse sentido, foi pedido à estagiária que auxiliasse os técnicos no que diz respeito ao atendimento com os utentes. O trabalho realizado consistia em telefonar para os utentes e marcar visitas domiciliárias. Essas visitas tinham o propósito de averiguar as necessidades económicas dessas famílias. Como parte da rotina dentro da instituição, o trabalho consistia também em efetuar atendimentos para o pedido de auxílio (Anexo 1) para a cantina social e também a aplicação de inquéritos (Anexo 2) de satisfação da DASSJ. Esta tarefa foi realizada durante todo o período do estágio.

### **3.2 Semana da Família**

No mês de maio é realizado pela Câmara Municipal de Albufeira, através da DASSJ, o Mês da Família. No âmbito desta iniciativa é realizado um conjunto diversificado de atividades, tais como atividades desportivas, recreativas e de formação, cujo planeamento é realizado no ano anterior. Nessa atividade, a estagiária respondeu às solicitações específicas da instituição, sendo o seu trabalho contactar os formadores que já haviam sido selecionados pela DASSJ, bem como fazer as inscrições dos utentes.

A semana da família teve início no dia 03 de maio e encerrou no dia 25 do mesmo mês. Cada semana correspondia a uma ação, conforme mostra o cronograma abaixo:

Ações	MAIO			
	03 Quinta-feira	11 Sexta-feira	14 Segunda-feira	25 Sexta-feira
“Sexualidade no Casal- Desmistificando tabus”	X			
“Economizar para ganhar”		X		
“A Importância da Educação Sexual em contexto Familiar”			X	
“Violência Doméstica”				X

Tabela 3.1 - Tabela com os dias das ações.

Os contactos foram feitos via telefone e aconteceram entre os meses de março e abril. As inscrições para as ações foram abertas em abril. Todos os utentes que compareceram no GAF foram convidados a inscreverem-se.

Passamos agora para a apresentação das ações realizadas:

1) “Sexualidade no Casal - Desmistificando tabus”.

Esta atividade foi assegurada por uma psicóloga da DASSJ. A ação realizou-se no dia 03 de maio de 2012 em horário pós-laboral (19h30 às 21h30) nas instalações do GAF. Contou com a inscrição de 15 utentes, sendo que 11 participaram da ação. Esta ação tinha como objetivo desmitificar os tabus associados ao sexo no casal, abordando as seguintes questões: a) stress e ansiedade; b) aumento dos conflitos que levam ao afastamento dos casais; c) rotina e desafios atuais colocando à prova a coesão dos casais; d) sucesso de uma sexualidade satisfatória.

2) “Economizar para Ganhar”.

Para a realização desta atividade, foi contactada a Divisão de Atendimento ao Município e Gestão Administrativa (DAMGA), através do Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC), com o objetivo de encontrar um Técnico que dinamizasse a ação. Para tal, entramos em contacto com os Bancos BES e Montepio com o objetivo de arranjar porquinhos mealheiros para distribuir aos participantes.

No que diz respeito aos Recursos Humanos, contamos com um Técnico do (CIAC). Quanto aos Recursos Materiais, foram utilizados um computador portátil e um projetor. A ação realizou-se no dia 11 de maio de 2012 em horário pós-laboral (19h30 às 21h30) nas instalações do GAF. Contou com a inscrição de 15 utentes, sendo que 14 participaram.

Esta ação teve como objetivos: a) auxiliar os agregados familiares na gestão do orçamento mensal de forma a evitar o endividamento financeiro; b) promover a reflexão e a aquisição de conhecimentos para poupar em diferentes áreas, nomeadamente, no que diz respeito à alimentação, eletricidade, água, transportes e gestão do orçamento familiar.

### 3) “A Importância da Educação Sexual em contexto Familiar”.

Para esta atividade, contamos com a colaboração da Associação para o Planeamento da Família (APF).

Quanto aos Recursos Humanos, contamos com um Técnico da APF. No que diz respeito aos Recursos Materiais, foram utilizados um computador portátil e um projetor. A ação realizou-se no dia 14 de maio de 2012 em horário pós-laboral (19h30 às 21h30) nas instalações do GAF. Contou com a inscrição de 15 utentes, sendo que 14 participaram.

O objetivo desta ação foi esclarecer aos pais sobre a sexualidade dos filhos e sensibilizá-los para as diferentes vivências, no campo da sexualidade. A ação abordou ainda a postura dos progenitores e educadores face aos comportamentos dos jovens.

### 4) “Violência Doméstica”.

Para a realização desta atividade, foram contactados a Guarda Municipal Republicana (GNR) e o Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE).

Quanto aos Recursos Humanos, contamos com um Técnico do NIAVE. No que diz respeito aos Recursos Materiais, foram utilizados um computador portátil e um projetor.

A ação realizou-se no dia 25 de maio de 2012 em horário pós-laboral (19h30 às 21h30) nas instalações do GAF. Contou com a inscrição de 8 utentes sendo que todos os inscritos participaram da ação.

Esta ação tinha como objetivo esclarecer, divulgar, sensibilizar e prevenir o cidadão para as questões relacionadas com a violência doméstica.

### **3.3 Protocolo com o Agrupamento Vertical das Ferreiras**

No fim do ano de 2011 foi assinado um protocolo com Agrupamento Vertical das Ferreiras (Anexo 3) com o intuito de oferecer um atendimento personalizado para algumas famílias. Este protocolo vem em consequência do pedido de auxílio à Câmara de Albufeira realizado pelo Diretor da Escola Básica das Ferreiras, devido ao facto de os alunos matriculados no 6º ano estarem a passar por muitas dificuldades a nível comportamental e de rendimento escolar

O objetivo deste projeto era apoiar as famílias das crianças que frequentavam o 6º ano da Escola Básica das Ferreiras, no que diz respeito ao acompanhamento e ao encaminhamento das situações detectadas, tais como insucesso escolar e abandono escolar, e colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança.

Nesse sentido, para melhor compreender o problema, optou-se por realizar um diagnóstico mais consistente, com o objetivo de percebermos quais são as “reais” necessidades dessas famílias.

#### **3.3.1 Os Questionários**

Escolhemos o questionário (Anexo 4) como uma das técnicas para realizar o diagnóstico de necessidades. O questionário tem a vantagem de nos possibilitar inquirir um número maior de pessoas, quando comparado com a entrevista, e também pelo fato de ser anónimo, garantindo assim conforto e liberdade nas respostas.

O questionário é composto por dez questões, sendo quatro questões de resposta fechada e seis questões de resposta aberta. Optamos pela utilização de diferentes tipos de questões porque os inquiridos poderiam expressar melhor a sua opinião, e, assim, poderíamos obter respostas mais precisas. Para que o questionário não ficasse exaustivo para quem estivesse a responder, procuramos utilizar também questões fechadas.

A primeira parte do questionário foi destinada à caracterização dos inquiridos. Já na segunda parte, com quatro questões, o objetivo era saber a frequência com que os encarregados de educação ajudavam os educandos na escola e se tinham conhecimento

da rotina escolar. Na terceira e última parte, composta por quatro questões, a finalidade era verificar quanto ao envolvimento dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas e verificar ainda se a escola incentiva o envolvimento e a participação da família.

Os questionários foram aplicados aos encarregados de educação dos alunos matriculados no 6º ano na Escola Básica das Ferreiras. Foram inquiridos 89 encarregados de educação, mas apenas 39 devolveram o questionário: 8 foram respondidos pelos pais, 27 foram respondidos pelas mães e 4 questionários foram respondidos por ambos.

No que diz respeito às habilitações literárias, somente 2 inquiridos possuem apenas o 1º ciclo, 7 inquiridos possuem o 2º ciclo, 13 concluíram o 3º ciclo, sendo que 14 terminaram o ensino secundário e apenas 2 inquiridos possuem o ensino superior.

A primeira questão do questionário era referente ao número de vezes que os encarregados de educação visitavam a escola. No que diz respeito às respostas: 28 inquiridos responderam que vêm à escola quando há uma reunião de pais, quando são chamados pelo diretor de turma, quando há festas, quando querem saber como está o rendimento escolar, e comparecem em outras situações. Apenas 3 responderam que vão à escola só para saberem como está o rendimento escolar. Outros 8 inquiridos responderam que comparecem apenas na reunião de pais.

Quanto aos trabalhos realizados na escola pelo seu educando, a resposta é quase unânime. A maioria dos inquiridos, 36, respondeu que estão a par de todos os trabalhos realizados pelos seus educandos, e somente 3 responderam que não estão a par desses trabalhos.

No que se refere à ajuda nos trabalhos de casa, as respostas variam. A maioria dos pais, 29 inquiridos, respondeu que apenas algumas vezes ajudam seus filhos, enquanto 4 responderam que raramente ajudam, 3 afirmaram que ajudam sempre, e apenas 1 respondeu que nunca ajuda seu filho.

Quanto ao fato de se sentirem bem recebidos na escola, a resposta dos inquiridos foi unânime: todos responderam que se sentem muito bem na escola. Afirmaram também que a escola está aberta à participação dos pais e que incentiva a participação de todos.

Através da análise das respostas, ficou visível que a maioria dos encarregados de educação vai à escola, seja pela solicitação de sua presença, seja por iniciativa própria. Contudo, no que diz respeito ao envolvimento nos trabalhos de casa e na rotina escolar,

encontramos algumas defasagens, como a falta de envolvimento na rotina e nas tarefas escolares dos educandos.

De forma a compreender melhor a situação dos alunos matriculados no 6º ano na Escola Básica das Ferreiras, optamos pela realização de entrevista semidiretiva com os diretores de turma do 6º ano.

### **3.3.2 Entrevistas**

Outra das técnicas que utilizamos para o diagnóstico de necessidades foi a entrevista (Anexo 5), mais concretamente a entrevista semidiretiva. A opção por esse tipo de entrevista deve-se ao facto de esta permitir que o entrevistado fale abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier, com a ordem livre para os temas abordados. Portanto, nosso trabalho foi o de simplesmente reencaminhar a entrevista para os objetivos, cada vez que o entrevistado deles se afastasse, e colocar as perguntas às quais o entrevistado não chegasse por si próprio no momento mais apropriado de forma tão natural quanto possível (Ghiglione & Matalon, 1997).

A entrevista foi realizada com os Diretores de Turma do 6ª ano da Escola Básica das Ferreiras. Os objetivos gerais da entrevista foram verificar o nível de envolvimento parental dos encarregados de educação, perceber as causas de sucesso/insucesso escolar e verificar se existem iniciativas que promovam a participação dos pais.

A entrevista é composta por 9 questões. A primeira questão tem como objetivo compreender quais eram as causas, na perspectiva dos diretores de turma, do insucesso escolar. A segunda, terceira e quarta questões da entrevista objetivam conhecer sobre o envolvimento dos pais e encarregados de educação na rotina escolar dos seus filhos, verificar se comparecem na escola e se o envolvimento dos mesmos é satisfatório para o aproveitamento escolar do educando. Por fim, as últimas questões têm como objetivo verificar quais os tipos de participação, envolvimento e iniciativas existem por parte da escola e como deveria ser esta participação.

Depois de transcritas, as entrevistas foram analisadas com recurso à análise do conteúdo. Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), a análise de conteúdos “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam certo grau de profundidade e complexidade” (p. 227). Dessa forma, agrupamos os conteúdos das respostas em três grandes categorias: fatores de sucesso e insucesso escolar, o nível de envolvimento dos pais e as iniciativas da escola.

No que diz respeito aos fatores/causas de sucesso/insucesso escolar, todos os diretores de turma afirmaram que a ausência da família é o grande fator de insucesso escolar. Mais concretamente, afirmaram que os pais não participam ativamente da rotina escolar dos seus educandos, mesmo quando convocados a participarem em coisas simples como, por exemplo, um evento. Um dos diretores chegou a afirmar que um dos fatores de as crianças não conseguirem ter sucesso nos estudos seria a falta de organização dos pais, a falta de trabalho em casa e de acompanhamento por parte dos pais.

A narração de um dos diretores de turma chamou a atenção para o facto de os pais estarem a passar toda a responsabilidade da educação para os professores:

(...) e agora o professor, ao invés de ensinar, primeiro tem que educar e começar a transmitir regras para poder ensinar. Ora, se eles [os pais] não conseguem, eles trabalham nada, zero! Não há hipótese de ter sucesso! Os que trabalham, conseguem ter sucesso, os que têm os pais que os acompanham, é meio caminho andado para o sucesso. Portanto, para mim, o principal fator é a organização da sociedade, em que ambos vão trabalhar, estão horas fora de casa e simplesmente os miúdos ficam sozinhos. A outra tendência que eu acho que interfere muito é a falta de hábito de os miúdos fazerem as tarefas desde pequeninhos: fazer a cama, arrumar o quarto, os brinquedos. Isso acaba interferindo no futuro, quando vão para escola (Diretor da Turma A).

No que diz respeito à comparência dos encarregados de educação no horário de atendimento, todos os diretores de turma afirmaram que geralmente comparecem aqueles que não precisam, ou seja, as famílias que deveriam comparecer, na opinião dos diretores de turma, não se apresentam no horário de atendimento. Como afirmou um entrevistado, “Os pais que realmente precisam, nem sempre aparecem”.

No que se refere ao envolvimento dos pais, todos os diretores de turma afirmaram que esse é claramente insuficiente. Quando inquiridos sobre que tipo de iniciativas a escola deveria realizar de forma a promover o envolvimento dos pais, dois dos quatro diretores afirmaram que uma estratégia possível seria “dar dinheiro aos pais”, uma vez que, na sua opinião, o fator económico afeta diretamente o envolvimento dos pais (Diretor da Turma A e C).

Por fim, foi perguntado como deve ser o envolvimento dos encarregados de educação. Todos os diretores afirmaram que é preciso que os pais queiram envolver-se, porque a escola está presente. Um dos diretores de turma afirmou: “Ligamos, marcamos reuniões, mas simplesmente não comparecem” (Diretor da Turma C).

A análise das entrevistas aos diretores de turma permitiu-nos identificar os principais problemas, que são: a ausência da família na escola; o fato de os pais transferirem o dever de educar aos professores; a ausência de regras e limites; a falta de incentivo ao estudo.

De forma a contribuir para a resolução desses problemas, elaborou-se um plano de ação, que apresentaremos em seguida.

### **3.4 Planeamento das ações**

Após a realização do diagnóstico de necessidades, como referido no ponto anterior, foram apresentados aos técnicos do GAF os resultados obtidos através dos questionários aplicados aos encarregados de educação e das entrevistas realizadas aos diretores de turmas de alunos matriculados no 6º ano na Escola Básica das Ferreiras, servindo como base para o planeamento de uma intervenção junto dos encarregados de educação.

As ações foram planeadas em conjunto com o Técnico de Psicologia do GAF. Primeiro, foram definidos os temas e, em seguida, foram traçados os objetivos, a metodologia, e os conteúdos que seriam abordados. Foram ainda definidos os horários e a forma como iríamos divulgar as ações.

O objetivo geral das ações foi sensibilizar os encarregados de educação do seu papel no desenvolvimento escolar de seu educando.

Dentre as metodologias que utilizamos, essas variaram entre o método expositivo, o método interrogativo e o método ativo.

O primeiro passo consistiu na divulgação das ações junto da população-alvo, ou seja, pais e encarregados de educação dos alunos matriculados no 6º ano na Escola Básica das Ferreiras.

### **3.4.1 Divulgação das ações**

A primeira divulgação que realizamos foi na última reunião de pais na escola. Nessa reunião, que teve lugar no dia 17 de julho de 2012, foram apresentados e entregues os *flyers* (Anexo 6) das ações. Nesses *flyers* constava um conjunto de informações, tais como o local de realização – junta de Freguesia das Ferreiras –, horário, objetivos da ação, conteúdos e metodologia.

Passaremos agora a descrição de cada uma das ações realizadas, assim como a justificação para a opção pelo tema abordado.

### **3.4.2 Ação “A importância da Família na Escola”**

Um dos problemas que se verificou, através do diagnóstico, foi a ausência da família na escola. Para solucionar esse problema, foi decidido, juntamente com um técnico do GAF, realizar uma ação que tivesse como objetivo promover a discussão sobre o papel da família na educação e na rotina escolar.

Escolhemos, assim, três temas relacionados a essa temática. O primeiro tema foi a família, em que procuramos falar sobre a sua influência no desempenho do aluno na escola. O segundo tema foram as regras e limites, que priorizou abordar sobre o quanto é importante que se tenha regras e limites e que esses devem ser respeitados. E, por último, falamos sobre como valorizar o tempo com a família, tornando a convivência mais gratificante, uma vez que muitas famílias afirmam que têm menos tempo para usufruir com seus filhos.

No que se refere às metodologias que utilizamos, essas variaram entre o método expositivo, o método interrogativo e o método ativo. Começamos a ação com o método expositivo, expondo os conteúdos propostos. Esse método é indicado na apresentação de conteúdos no domínio cognitivo, sendo, no entanto, complementado por métodos ativos. O método ativo motiva o formando para a aprendizagem, relacionando necessidades e interesses com a sua experiência de vida. Utilizamos, através do método ativo, a técnica pedagógica de resolução de problemas, que tem como objetivo estimular a análise crítica com vista à resolução de nova situação. Utilizamos também o método interrogativo, que permite a formulação de questões e é bastante pertinente nesse tipo de ação, na medida em que conduz à participação ativa, motiva e desperta interesse para o tema em causa, além de estimular a aquisição de conhecimentos. Esse método favorece

a análise crítica e promove a descoberta de novas realidades (Expoente, 2007). A utilização desses métodos, em conjunto, possibilitou que os utentes articulassem os assuntos da ação e esclarecessem possíveis dúvidas quanto ao tema que foi abordado.

A ação foi realizada pelo técnico do GAF e pela estagiária no dia 24 de julho de 2012, às 14 horas, na Junta de Freguesia das Ferreiras, e contou com a participação de 10 encarregados de educação. A duração da ação foi de 1 hora e 30 minutos.

### **3.4.3 Ação “Métodos de Estudo e Rotina Escolar”**

Essa ação tinha como objetivo proporcionar aos encarregados de educação a aquisição de conhecimentos de métodos de estudo para poderem utilizá-los com seus filhos, uma vez que o diagnóstico encontrou necessidades, sentidas tanto pelos pais quanto pelos diretores de turma, no que diz respeito à rotina escolar e a hábitos de estudo.

No que diz respeito à metodologia, utilizamos os mesmos métodos da ação anterior. No que se refere aos conteúdos, esses foram determinados com base no diagnóstico que foi realizado, apontando as necessidades encontradas, tais como a ausência de hábitos de estudo e a falta de comprometimento com os estudos.

Os conteúdos dessa ação foram definidos com base no diagnóstico que realizamos. Para solucionar o problema da falta de motivação para o estudo, para a rotina escolar e para o pouco hábito de estudo, definimos os seguintes conteúdos: definição de método, importância da aquisição de hábitos de estudo, motivação para o estudo e organização do tempo de estudo.

A ação foi realizada pelo técnico do GAF e pela estagiária no dia 27 de julho de 2012, às 14 horas, na Junta de Freguesia. Essa ação contou com a presença de 9 Encarregados de Educação. A duração foi de 1 hora e 30 minutos. No final, os Encarregados foram convidados a responder uma ficha de avaliação da ação.

## **4. Avaliação**

Relativamente à avaliação das ações de formação, os aspectos tidos em linha de conta foram: a pertinência do tema, a adequação do tema ao interesse dos formandos, o desempenho do formador, as condições da sala e os recursos materiais. A avaliação foi aplicada aos formandos.

A ficha de avaliação (Anexo 7) foi dividida em duas partes. A primeira dizia respeito à caracterização dos participantes e a segunda compreendia a avaliação geral da ação, a avaliação dos formadores, a apreciação global e, por último, sugestões e observações.

Como se pode observar, essa ação foi ao encontro das expectativas dos formandos.

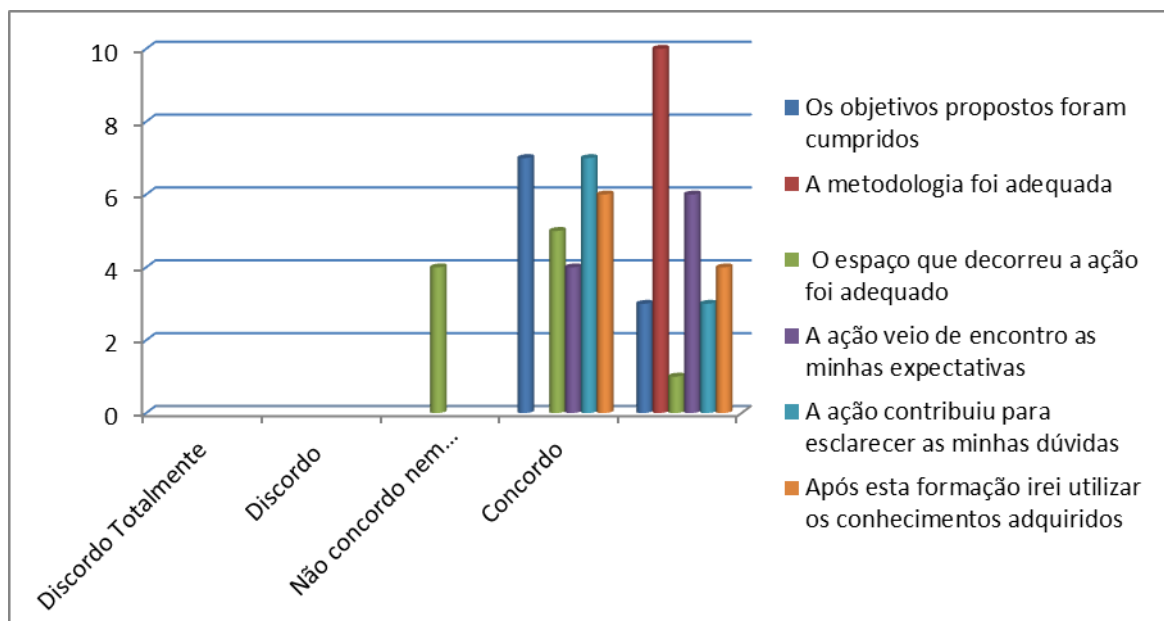


Figura 4.4 - Avaliação da Ação “A importância da Família na escola”.

Sete utentes concordaram totalmente com a afirmação de que “os objetivos propostos foram cumpridos” e três utentes afirmaram que concordaram. No que se refere à metodologia utilizada, todos os utentes concordaram totalmente que essa foi apropriada para ação. Relativamente ao espaço ser adequado, quatro utentes não concordaram e nem discordaram, cinco utentes concordaram e apenas um concordou totalmente.

Seis utentes concordaram totalmente que a ação veio ao encontro das expectativas, e quatro utentes concordaram.

Sete utentes concordaram que a ação “contribuiu para esclarecer minhas dúvidas”, e três concordaram totalmente. Na questão “Após esta formação, irei utilizar os conhecimentos adquiridos”, seis concordaram e quatro concordaram totalmente.

Não muito diferente é a avaliação da ação “Métodos de estudo e Rotina escolar”, que mostra que a ação foi ao encontro das expectativas dos utentes, como podemos observar através do gráfico abaixo:

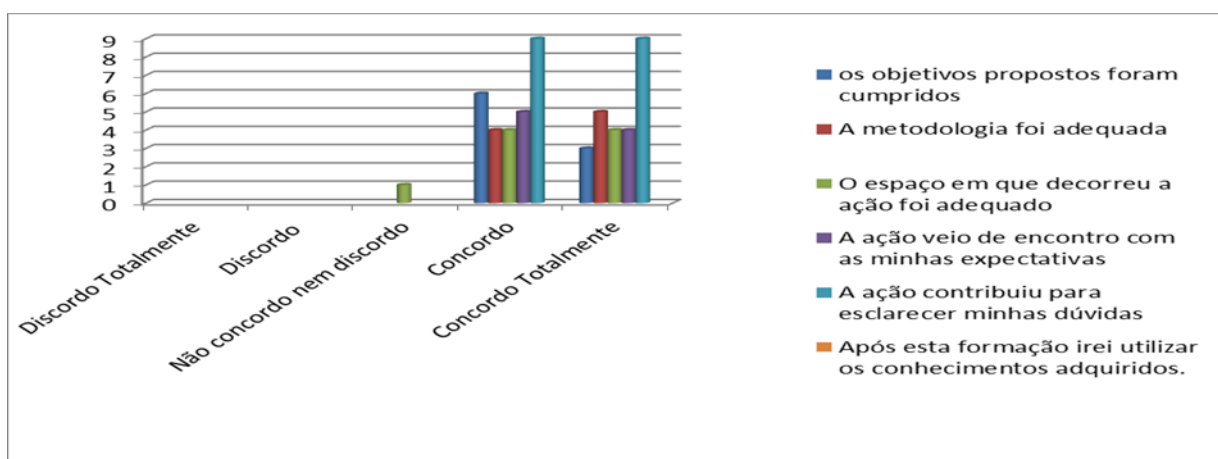


Figura 4.5 - Avaliação da Ação: “Métodos de estudo e rotina escolar”

Seis utentes concordaram que os objetivos foram cumpridos, e três utentes concordam plenamente. No que diz respeito às metodologias serem adequadas, cinco utentes concordaram plenamente e quatro utentes concordaram. Quatro utentes concordaram totalmente que o espaço onde ocorreu a ação foi adequado, quatro concordaram e um não concordou e nem discordou. Na questão “a ação veio de encontro com minhas expectativas”, quatro utentes concordaram plenamente e cinco concordaram. No que se refere à questão “a ação contribuiu para esclarecer minha dúvidas”, nove utentes concordaram plenamente.

Observamos que a questão “Após esta formação, irei utilizar os conhecimentos adquiridos”, não foi respondida por nenhum dos encarregados.

No que diz respeito à avaliação dos formadores, na ação “A importância da família na escola”.

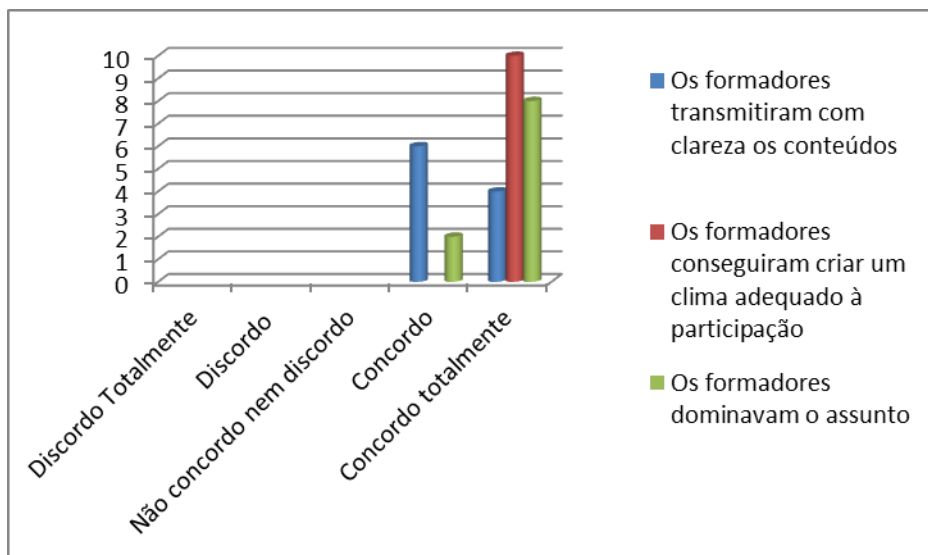


Figura 4.6 - Avaliação dos formadores.

Quatro utentes concordaram totalmente e seis concordaram que os formadores transmitiram com clareza os conteúdos. Todos os utentes, dez, concordaram plenamente que os formadores conseguiram criar um clima adequado à participação; oito utentes concordaram totalmente que os formadores dominavam o assunto e dois utentes concordaram.

Na ação “Métodos de estudo e rotina escolar”, podemos perceber que nove utentes concordaram totalmente e dois concordaram que os formadores transmitiram com clareza os conteúdos. Todos os utentes, nove, concordaram plenamente que os formadores conseguiram criar um clima adequado à participação. Oito utentes concordaram totalmente que os formadores dominavam o assunto e somente um utente concordou.

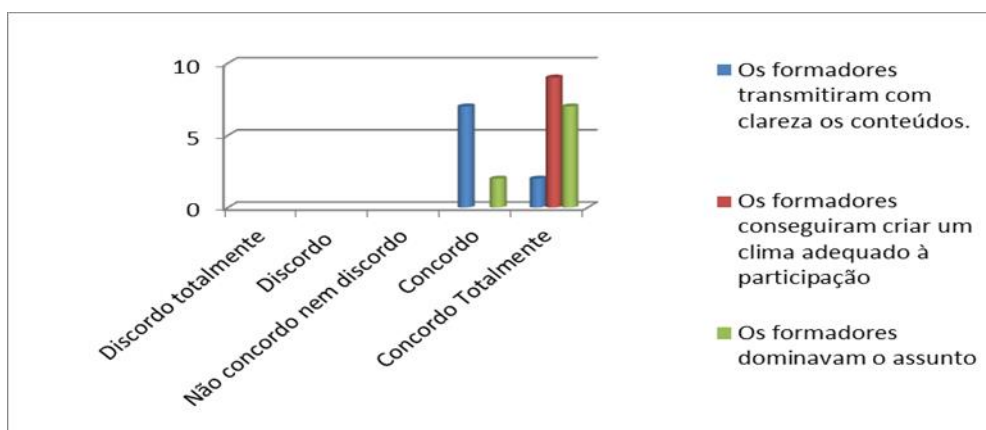


Figura 4.7 - Avaliação dos formadores. Ação “Métodos de estudo e rotina escolar”.

Relativamente à apreciação global das ações, todos os participantes responderam que essa foi excelente.

No que diz respeito a sugestões e observações, apenas três pessoas deixaram suas contribuições. Dois participantes referiram que o tipo de atividade deveria ser repetida, com outros assuntos. Outro participante afirmou que gostou muito do tema da ação e que esperava poder utilizar os conhecimentos adquiridos.

Gostaríamos de acrescentar que as ações de formação aconteceram como planeado, havendo algumas mudanças de datas, devido à disponibilidade do Técnico do GAF.

Apesar de não conseguirmos que estivesse presente um grande número de encarregados de educação, aqueles que são atendidos pelo GAF compareceram nas ações.

#### **4.1. Autoavaliação**

Ao longo desses meses, tentamos aproveitar o estágio ao máximo, aprendendo com a experiência de outras pessoas e construindo a nossa própria experiência. Esse foi um período de “transformação”, quer a nível profissional, quer a nível pessoal. A experiência foi muito gratificante, não só pela motivação que tínhamos em realizar o trabalho, mas também pela hipótese de nos integrarmos num grupo de trabalho.

O estágio foi, sem dúvida, o início de uma nova etapa na nossa vida. Foi um período de crescimento pessoal e profissional, na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento de competências práticas relativas à área em que atuamos. Além disso, essa experiência permitiu-nos tomar conhecimento sobre a relação família–escola em Portugal, bem como sobre a organização estrutural da instituição na qual o estágio foi realizado. Também possibilitou-nos um desenvolvimento individual no aperfeiçoamento de capacidades de aprender, de atuar, de compreender e de agir.

As pessoas com quem tivemos a oportunidade de trabalhar tiveram um papel determinante para o desenvolvimento deste estágio e para a compreensão das atividades a desenvolver, sendo que o trabalho em equipa proporcionou que se estabelecesse uma relação entre a aprendizagem no ensino e a realidade laboral. Dessa forma, essa se mostrou uma experiência compensadora, principalmente quando se trabalha em áreas

diversificadas, já que isso demanda o diálogo, a organização, o planeamento e a administração de conflitos.

A escolha em realizar um estágio deveu-se ao facto de esse poder proporcionar uma aprendizagem mais prática e, assim, podermos ter a experiência de trabalhar em equipas que estão lidando diretamente com a área em que atuamos.

Relativamente às tarefas que fomos desempenhando ao longo do estágio, algumas dificuldades foram surgindo, entre elas a dificuldade de horários consonantes entre a estagiária e a instituição, problema que foi resolvido imediatamente após a decisão de que a estagiária poderia frequentar a instituição tanto pela manhã quanto pela tarde, variando conforme a sua disponibilidade.

Logo no início do estágio, fomos “incentivados” a participar no Projecto da Cantina Social, projecto esse que era tratado com prioridade pelo GAF, sendo um dos maiores obstáculos enfrentados no decorrer desse estágio, pois a prioridade era o atendimento aos utentes que procuravam o GAF para obter ajuda a nível social.

No entanto, sempre procuramos propor trabalhos relacionados à área de estudos e, assim, desenvolver as actividades propostas. Além do projeto da Cantina Social, o GAF tinha um protocolo com a Escola Básica das Ferreiras. O público alvo desse protocolo eram as famílias do 6<sup>a</sup> ano. O objetivo era o de apoiar as famílias e colaborar juntamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança. Dessa forma, realizamos um inquérito aos pais e encarregados de educação, bem como entrevista aos diretores de turma.

Estas actividades foram bastante esclarecedoras e enriquecedoras, pois nos proporcionaram um olhar profundo sobre o que as famílias estavam a passar. Também foi de fundamental importância porque auxiliou-nos na elaboração das ações de formações que realizamos.

Nas duas ações de formação realizadas, algumas dificuldades foram sentidas, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de técnicos que pudessem auxiliar a estagiária. Desse modo, tivemos que conciliar os horários de forma que as actividades pudessem ser realizadas.

Acreditamos que todas as actividades que foram realizadas contribuíram muito para o crescimento pessoal e profissional, isso porque aprendemos no dia a dia a tentar fazer o correto, sempre buscando melhorar.

Sabemos que o estágio foi o começo de uma caminhada e que o crescimento pessoal e profissional deve ser feito ao longo da vida.

Sentimos um grande contentamento pelo trabalho conseguido, pelas experiências vivenciadas, mas, acima de tudo, sentimos uma enorme satisfação por termos iniciado um processo de melhoria, tanto pelas famílias que participaram do projeto, quanto pela instituição.

## **Reflexão Final**

No decorrer deste relatório de estágio, pretendeu-se mostrar o caminho percorrido para a aprendizagem, principalmente no que diz respeito à aprendizagem prática.

Os objetivos do estágio passavam por conhecer o funcionamento do GAF, participar nas atividades promovidas pelo GAF e também desenvolver um plano de ação que visa a contribuir para o esclarecimento e a orientação da importância do envolvimento da família na escola, sendo os objetivos específicos: contribuir para o esclarecimento da importância da relação família-escola, contribuir para uma maior aproximação dos encarregados de educação à escola e propor e incentivar a realização de palestras e ações de formação sobre temas importantes para as famílias. De tais objetivos traçados, podemos afirmar que todos foram cumpridos com sucesso.

Participamos de todas as atividades que nos foram propostas, enriquecendo, assim, nossa aprendizagem e ampliando nossos conhecimentos. Dessa forma, tivemos a oportunidade de aprender como funciona uma instituição pública.

No que diz respeito ao plano de ação para aproximar às famílias da escola, acreditamos que ocorreu da melhor forma possível, pois fomos bem recebidos pelas famílias e pela Escola Básica das Ferreiras, onde estavam todos muito dispostos e abertos a fazerem algo para melhorar essa relação da família com a escola.

Conseguimos que todas as famílias que eram atendidas pela GAF, com os alunos matriculados no 6<sup>a</sup> ano da Escola Básica das Ferreiras, participassem das atividades que foram propostas.

Para finalizar, o estágio possibilitou consolidar um desejo e um esforço há muito pensados. O caminho não foi fácil, mas conseguido com sucesso, o que nos permite afirmar que o trabalho desenvolvido proporcionou conhecer e reconhecer a satisfação dos participantes face aos serviços desenvolvidos. Foi uma experiência que associou a teoria e a prática através do envolvimento de toda a comunidade, seja a escola ou a família, e possibilitou um novo olhar sobre as formas de trabalhar a relação família-escola que estabelecem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bento, P.C.G. (2009). Participação parental. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho. p. 2104-2121.

Berger, P. L. & Luckmann, T. (1996). *A construção social da realidade – Tratado e Sociologia do conhecimento*. (13ª ed). Rio de Janeiro: Petrópolis.

Bourdieu, P. (2004) *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. (5ª ed). Campinas: Papirus.

Câmara Municipal de Albufeira. (2004). *Relatório de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal de Albufeira*. Albufeira: Câmara Municipal de Albufeira.

Câmara Municipal de Albufeira. (2005). *Diagnóstico Social do Concelho de Albufeira*. Albufeira: Câmara Municipal de Albufeira.

Carvalho, C.R. & Boléo, M.L. (2006). *Cooperação família-escola: Estudo de situações de famílias imigrantes na sua relação com a escola*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Cia, F., Oliveira R.C. & Pamplin, L.C.A.W. (2008). O impacto do envolvimento parental no desempenho académico de crianças escolares. *Psicologia em Estudo*, v. 13, p. 351-360.

Costa, V. L. P. (n.d.). Função social da escola. *Delegacia Regional de Educação Araguaiana (DREARAGUAIANA)*. Acedido em Setembro 2, 2012, em [www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao\\_social\\_escola.pdf](http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf)

Chechia, V. A. & Andrade, A. S. (2002) *Representação dos pais sobre o desempenho escolar dos filhos*. In: Seminário de Pesquisa, vol.V (tomo II), Ribeirão Preto SP, p. 207-219.

Davies, D., Marques, R., & Silva, P. (1997). *Os professores e as famílias. A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte

Dessen, M. A. & Polonia, A.C. (2007) *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Acendido em Abril, 2013, em [www.scielo.br/paideia](http://www.scielo.br/paideia).

Epstein, J. L. (2001). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Boulder, CO: Westview Press.

Expoente - Serviços de economia e gestão. (2007) *Métodos, técnicas e jogos pedagógicos – Recurso Didático para formadores*. Braga: Expoente- Serviços de economia e gestão.

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O inquérito – teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.

Giddens, A. (2004). *Sociologia*. (4.ª ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gonçalves, E.P. (2010). *Envolvimento parental nos trajetos escolares dos filhos nas escolas integradas e escolas segmentadas*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Instituto Nacional de estatística. Acedido em Setembro, 2012, em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE)

Marques, R. (1991). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.

Marques, R. (1997). *Professores, Famílias e projecto educativo*. Colecção Perspectivas Actuais. Porto: Edições Asa.

Musgrave, P. W. (1979). *Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nunes, T. P. (2004). *Colaboração Escola-Família: para uma escola culturalmente homogénea*. Porto: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Oliveira, J.H.B. (1994) *Psicologia da educação Familiar*. Coimbra: Livraria Almedina

Pinto, C. A. (1995). *Sociologia da Escola*. Lisboa: GrawHill.

Pinto, M. T. H. P. (2006). *A Relação Escola-Família – Estudo num Agrupamento Vertical de Escolas*. Acedido em Setembro 5, 2012, em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/4740>

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Edições Gradiva.

Silva, P. (2003). *Escola-Família, Uma Relação Armadilhada. Interculturalidades e Relações de Poder*. Porto: Edições Afrontamento.

## **Anexos**

- Anexo 1 (Auxilio Cantina social)
- Anexo 2 (Inquérito de satisfação)
- Anexo 3 (Protocolo de Parceria com a Escola Básica das Ferreiras)
- Anexo 4 (Questionários aos encarregados de educação)
- Anexo 5 (Guião entrevista Diretores de Turma)
- Anexo 6 (Flyers de divulgação da ação)
- Anexo 7 ( Ficha de avaliação)



## Anexo 2 (Inquérito de satisfação)



Departamento de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural  
Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude

### A- Perfil Sócio Demográfico

1. Sexo:  Masculino  
 Feminino

2. Idade  Entre 18 e 25 anos  
 Entre 26 e 35 anos  
 Entre 36 e 45 anos  
 Entre 46 e 55 anos  
 Entre 56 e 65 anos  
 Mais de 66 anos

3. Habilitações Literárias:

Não sabe ler nem escrever  
 Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola  
 1º Ciclo do Ensino Básico  
 2º Ciclo do Ensino Básico  
 3º Ciclo do Ensino Básico  
 Ensino Secundário  
 Ensino Superior  
 Outra Situação \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

4. Naturalidade \_\_\_\_\_

5. Nacionalidade \_\_\_\_\_

6. Residência Actual:  
Concelho \_\_\_\_\_  
Freguesia \_\_\_\_\_

7. Tempo de Residência no Concelho

Menos de 1 ano  
 Entre 1 e 4 anos  
 Entre 5 e 9 anos  
 Entre 10 e 20 anos  
 Mais de 20 anos

8. É beneficiário do RSI?

Sim  
 Não

9. Condição Perante o trabalho:

Exerce profissão.  
Qual: \_\_\_\_\_  
 Desempregado.  
Há quanto tempo? \_\_\_\_\_  
 Reformado/Pensionista  
 Estudante  
 Doméstico/a

## B - Opinião sobre os serviços da DASSJ

### 1. Assuntos Tratados na DASSJ:

(Assinale com um X as opções seguintes correctas)

- |                          |                                   |
|--------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Bolsas de Estudo· Ensino Superior |
| <input type="checkbox"/> | RAESD                             |
| <input type="checkbox"/> | RASA                              |
| <input type="checkbox"/> | Auxílios Económicos               |
| <input type="checkbox"/> | Atendimento Habitação             |
| <input type="checkbox"/> | Voluntariado                      |
| <input type="checkbox"/> | Cartão Senior Municipal           |
| <input type="checkbox"/> | Serviço de Teleassistência        |
| <input type="checkbox"/> | Banco de Tempo                    |
| <input type="checkbox"/> | Gabinete do Imigrante             |
| <input type="checkbox"/> | Clube Avô – Actividades           |
| <input type="checkbox"/> | Área Social – Terceira Idade      |
| <input type="checkbox"/> | Apoio Psicológico                 |
| <input type="checkbox"/> | Gabinete de Apoio à Família       |
| <input type="checkbox"/> | Gabinete de Apoio à Juventude     |
| <input type="checkbox"/> | Outra Situação                    |

Qual? \_\_\_\_\_

### 2. Os formulários existentes na DASSJ são fáceis de compreender?

- |                          |     |
|--------------------------|-----|
| <input type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |

### 3. Refira a sua opinião quanto ao atendimento na DASSJ

(Atribua a cada um dos pontos uma classificação de acordo com escala que se segue)

**1 = Muito Insatisfeito, 2 = Insatisfeito, 3 = Pouco Satisfeito, 4 = Satisfeito e 5 = Muito Satisfeito**

Nº	Indicador		Grau de Satisfação				
			1	2	3	4	5
1	Disponibilidade para o funcionário responder às questões	Administrativos					
		Técnicos					
2.	Uso de linguagem simples e clara	Administrativos					
		Técnicos					
3.	Prestação de informação correcta	Administrativos					
		Técnicos					
4.	Prestação de informação completa	Administrativos					
		Técnicos					
5.	Simpatia, cordialidade e educação no atendimento	Administrativos					
		Técnicos					
6.	Igualdade de tratamento para todos os utentes	Administrativos					
		Técnicos					
7.	Interesse demonstrado na resolução de situações individuais	Administrativos					
		Técnicos					
8.	Tempo de espera para ser atendido	Administrativos					
		Técnicos					
9.	Atendimento telefónico (Simpatia, prestação de informação correcta, etc.)	Administrativos					
		Técnicos					
10.	Atendimento por e-mail	Administrativos					
		Técnicos					
11.	Resolução dos problemas apresentados	Administrativos					
		Técnicos					

**4. Sugestões de Melhoria no Atendimento:**

(Apresente-as por ordem de importância)

1	_____
2	_____
3	_____

**C - Qualidade das Instalações**

**1. Considera as instalações adequadas ao tipo de assunto a tratar?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

**1.1 Justifique**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2. Assinale com um X as opções seguintes quanto aos seguintes aspectos**

1 = Muito Mau, 2 = Mau, 3 = Suficiente, 4 = Bom e 5 = Muito Bom.

Nº	Indicador	Qualidade					Sugestões de melhoria
		1	2	3	4	5	
1.	Luminosidade						
2.	Temperatura						
3.	Áreas dos gabinetes de atendimento						
4.	Sinalética						
5.	Número de funcionários por gabinete						

**3. Dê a sua opinião sobre a influência da localização dos serviços da DASSJ:**

(Assinale com um X as opções correctas para cada um dos aspectos)

1=Negativa

2=Indiferente

3=Positiva

Nº	Indicador	Avaliação			Sugestões de melhoria
		1	2	3	
1.	Localização da DASSJ na cidade				
2.	Separação espacial da DASSJ relativamente à sede do Município				
3.	Existência de serviços da DASSJ em locais separados				

**D - Página da DASSJ no "Site" do Município**

**1. Já utilizou?**

<input type="checkbox"/>	Nunca
<input type="checkbox"/>	1 vez
<input type="checkbox"/>	2 vezes
<input type="checkbox"/>	+ 2 vezes
<input type="checkbox"/>	Sempre
<input type="checkbox"/>	Não sabe/ Não Responde

(se respondeu "Nunca", passe à questão 6)

**2. Teve facilidade de encontrar a informação pretendida?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

**3. Evitou a deslocação aos serviços?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

**4. Acha que a Página facilita o acesso aos serviços?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

**5. Considera importante disponibilizar os formulários na página da internet?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

**6. Considera o atendimento "on line" vantajoso?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

**7. O que pode ser melhorado?**

(Apresente-as por ordem de importância)

1	_____
2	_____
3	_____

**8. Que informação útil gostaria de encontrar na página?**

(Apresente-as por ordem de importância)

1	_____
2	_____
3	_____

**9. Que outros serviços mais podem estar disponíveis na página?**

(Apresente-as por ordem de importância)

1	_____
2	_____
3	_____

**E - Considerações Finais**

**1. Dos serviços actualmente disponibilizados pela DASSJ quais aqueles que considera prioritários?**

(Apresente-as por ordem de importância)

1	_____
2	_____
3	_____

**2. Que outros serviços deveriam ser prestados pela Acção Social do Município?**

(Apresente-as por ordem de importância)

1	_____
2	_____
3	_____

**3.O que pensa acerca do funcionamento geral da DASSI?**

<input type="checkbox"/>	Muito Mau
<input type="checkbox"/>	Mau
<input type="checkbox"/>	Suficiente
<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>	Muito Bom
<input type="checkbox"/>	Não sabe/ Não Responde

**4.O que pensa da qualidade de vida do Concelho? Viver no concelho é:**

<input type="checkbox"/>	Muito Mau
<input type="checkbox"/>	Mau
<input type="checkbox"/>	Suficiente
<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>	Muito Bom
<input type="checkbox"/>	Não sabe/ Não Responde

**F - Sugestões de melhoria e/ou comentários**

Observações:

---

---

---

## Anexo 3 (Protocolo de Parceria com a Escola Básica das Ferreiras)



### PROTOCOLO DE PARCERIA

Entre:

O **Município de Albufeira**, sito na Rua do Município, na freguesia e concelho de Albufeira e representado pelo Senhor Desidério Jorge da Silva, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, adiante designado por **Primeiro Outorgante**;

E

**Agrupamento Vertical de Ferreiras**, pessoa colectiva de direito público de utilidade pública administrativa, sem fins lucrativos, com sede em Albufeira, na Rua da Igreja, 8200-559 Ferreiras, pessoa colectiva n.º 600073840, representado pelo Director do agrupamento, Dr. António Francisco Ferreira Martins, com poderes para o ato, como **Segundo Outorgante**.

E

**Projeto XkolhaXkola**, com sede no agrupamento vertical de Ferreiras, na Rua da Igreja, 8200-559 Ferreiras, representado pela Coordenadora do Projeto, Dr.ª Sónia Fazenda, com poderes para o ato, como **Terceiro Outorgante**.

#### Preâmbulo

Atentos à vantagem na criação de condições de cooperação susceptíveis de gerar e potenciar sinergias em ordem ou progresso e desenvolvimento em domínios de interesse comum;

Considerando que é fundamental a promoção e o apoio, em colaboração com a família, no acompanhamento e encaminhamento adequado das situações detectadas;

A premência na estreita colaboração com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança/jovem;

Cada vez mais se deve priorizar a prevenção de situações de comportamentos de risco;

Conscientes da importância e proficuidade da estreita cooperação entre as autarquias locais e os estabelecimentos de ensino os quais prosseguem a defesa dos interesses e dos direitos das crianças/ovens e suas famílias:

Conscientes que as respostas às necessidades das populações devem ser dadas em parcerias locais envolvendo as várias instituições representativas e intervenientes na comunidade local;

Conscientes da necessidade da promoção de serviços de apoio especializado que possam dar resposta às necessidades e expectativas dos cidadãos;

Conscientes da missão social em que estão investidas.

Celebram entre si o presente protocolo que se regerá pelas seguintes cláusulas:

#### **Cláusula Primeira**

(objecto)

A cooperação entre os outorgantes desenvolver-se-á nos domínios de interesse comum, nomeadamente ao nível do desenvolvimento pessoal, social e escolar do aluno e da sua família, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de acções que originem benefícios mútuos;

A cooperação entre os outorgantes revestirá as formas que, em cada momento, forem julgadas mais oportunas, podendo, designadamente, assumir as seguintes obrigações:

#### **Cláusula Segunda**

(obrigações do primeiro outorgante)

Efectuar a caracterização dos jovens a frequentarem o 6º ano de escolaridade, sinalizados pelo segundo outorgante, e suas famílias;

Efectuar o acompanhamento e/ou o encaminhamento das situações detectadas após a caracterização dos jovens e suas famílias;

Elaborar um plano de intervenção adequado aos desafios apresentados pelos jovens e suas famílias;

Integrar as famílias e jovens em acompanhamento nas acções de Informação/ Sensibilização/ Orientação e ocupação de tempos livres promovidas pela DASSJ;



Realizar visitas domiciliárias com intuito de observar e conhecer as famílias no seu habitat natural, criando maior proximidade entre os elementos da mesma e os técnicos;

Partilhar a informação considerada pertinente, pelos técnicos da DASSJ, com a escola, de modo a promover uma maior eficácia no acompanhamento escolar do aluno;

Promover a aproximação das famílias à escola;

### **Cláusula Terceira**

(obrigações do segundo outorgante)

Sinalizar jovens que frequentem o 6º ano e sejam considerados prioritários para a intervenção pelos técnicos da DASSJ;

Facilitar os contatos entre os jovens, as famílias e os técnicos da DASSJ;

Partilhar a informação considerada pertinente, pela escola, com os técnicos da DASSJ, de modo a promover uma maior eficácia na intervenção;

Promover a aproximação das famílias, à escola, através do reforço positivo;

Facilitar o acesso dos técnicos da DASSJ na escola.

### **Cláusula Quarta**

(obrigações do terceiro outorgante)

Partilhar a informação considerada pertinente, com os técnicos da DASSJ, de modo a promover uma maior eficácia na intervenção;

Integrar os jovens em programas de ocupação de tempos livres e em actividades promovidas pelo projeto;

Supervisionar os jovens nos intervalos escolares;

Disponibilidade em reunir com os técnicos da DASSJ, para reavaliação das intervenções.



#### **Cláusula Quinta** (prazo)

O Presente Protocolo é válido pelo ano lectivo 2011/2012, sendo automaticamente renovável por mais um ano lectivo caso nenhuma das partes o denuncie por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de trinta dias, relativamente ao termo do prazo.

#### **Cláusula Sexta** (número de exemplares)

O Protocolo é constituído por 4 páginas e vai elaborado em triplicado, valendo qualquer um deles como original.

E porque as partes outorgantes estão de acordo com o seu clausulado, vão assiná-lo.

**Questionário aos encarregados de educação.**

***Exmos. senhores encarregados da educação:***

Meu nome é Daniela Marques e frequento o Mestrado em Ciências da Educação e Formação da Universidade do Algarve. Estou a realizar estágio na Câmara Municipal de Albufeira. O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre a participação dos encarregados de educação na rotina escolar de seus educandos.

O presente questionário é anónimo. Responda, por isso, a todas as questões com a máxima sinceridade.

Antes de responder e preencher o questionário, leia com atenção as questões. Coloque uma cruz (X) na resposta que considerar mais adequada.

Antecipadamente gratos pela colaboração dispensada.

**1. Relação de parentesco com a criança:**

Pai  Mãe  Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**2. Habilitações Literárias:**

- Não sabe ler e escrever
- Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola
- 1º Ciclo do Ensino Básico
- 2º Ciclo do Ensino Básico
- 3º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino secundário  Ensino superior
- Outra situação. \_\_\_\_\_

**3. Vem à escola quando:**

- Reunião de pais
- Quando é chamado pelo diretor de turma
- Quando há festas
- Quando quero saber como está o meu filho
- Outra situação.

Qual? \_\_\_\_\_

**4. Está a par dos trabalhos realizados na escola pelo seu educando?**

Sim  Não

**5. Ajuda seu filho a fazer os trabalhos de casa?**

Nunca  Raramente  Algumas vezes  Quase sempre  Sempre

**6. Com que frequência fala com o diretor de turma de seu educando?**

Todos os dias  Uma vez por semana  Uma vez a cada 15 dias

Uma vez por mês  Uma vez por período

Outra situação. Qual? \_\_\_\_\_

**7. Sente-se bem quando vem à escola de seu filho?**

Sim  Não Porquê? \_\_\_\_\_

**8. Acha que a escola está aberta à participação dos pais?**

Sim  Não Porquê? \_\_\_\_\_

**9. Sente que as suas sugestões são ouvidas?**

Sim  Não Porquê?

**10. Acha que a escola promove a participação dos pais?**

Sim  Não

Se respondeu sim, indique as iniciativas da escola nesse sentido.

Se respondeu não, indique o que, na sua opinião, poderia ser feito para promover esta relação.

Obrigada pela sua cooperação!

## Anexo 5 (Guião entrevista Diretores de Turma)

Quais os fatores/causas de sucesso/insucesso escolar?

Os pais comparecem no horário de atendimento?

Quantas reuniões de pais são feitas por ano? Os pais participam destas reuniões? Os que não participam, porquê?

Atualmente considera que a participação dos pais é suficiente? Se esta participação existe como ela é?

Neste momento existe algum tipo de projeto que estimule a relação entre família e escola?

Se a resposta anterior for sim, este projeto tem auxiliado no sucesso académico do aluno?

Qual tipo de participação acredita que pode acontecer na escola?

Que tipo de iniciativas existem para promover a participação dos pais?

Na sua opinião como deve ser esta participação?


Anexo 6 (Flyers de divulgação da ação)

## Ação: “Importância da família na escola”

**Contatos:**


Gabinete da Família  
Morada: Rua dos Bombeiros Municipais, Lote 1, R/C esq. 8200-100, Albufeira.  
Telefone: 289-599657

**Organização**



**GAF**  
Gabinete da Família

**Importância da Família na escola**



Data: 24/07/2012  
Horário: das 14h00 às 16h00  
Local: Junta de Freguesia Ferreiras

**IMPORTÂNCIA DA  
FAMÍLIA NA ESCOLA**

**Objetivos:**

Promover a discussão sobre o papel da família na educação, destacando os deveres que os encarregados de educação têm com seus educandos.

**Conteúdos:**

- \*Família;
- \*autoridade dos pais;
- \*regras e limites;
- \*valorizar o tempo com a família tornando a convivência mais gratificante.;
- \*escola e família.

**Metodologias:**

- \*Dinâmica de grupo;
- \*Diálogo aberto entre pais e formadores.

**Os pais serão convidados a:**

- \*Descrever as suas práticas de rotina;
- \*Debater em grupo diferentes pontos de vista.



Ficha de Inscrição:

Dados Pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_



## Ação: “Métodos de estudo e rotina escolar”

### Contatos:

Gabinete da Família

Morada: Rua dos Bombeiros Municipais, Lote 1, R/C esq. 8200-100, Albufeira.

Telefone: 289-599657

  
Organização



### Métodos de estudo e rotina escolar



Data: 27/07/2012

Horário: das 14h00 às 16h00

Local: Junta de Freguesia Ferreiras

***Métodos de estudo e rotina escolar***

**Objetivo:**

Pretende-se que os pais adquiram conhecimentos de métodos de estudo com seus filhos, encorajando os pais a participarem mais nas tarefas escolares.

**Conteúdos:**

- \*Definição de método;
- \*Importância da aquisição de hábitos de estudo;
- \*Motivação para o estudo;
- \*organização do tempo.

**Destinatários:**

Pais e encarregados de educação.

**Informações:**

Divisão de Assuntos Sociais do Município de Albufeira



**Ficha de Inscrição:**

**Dados Pessoais**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_



## Anexo7 (Ficha de Avaliação)



### Ficha de Avaliação da Ação de Formação

Com o intuito de melhorar os serviços da Divisão dos Assuntos Sociais, Saúde e Juventude da Câmara de Albufeira (DASSJ) gostaríamos que preenchesse esta ficha de avaliação, relativa a ação que participou.

A sua colaboração é de extrema importância.

Muito obrigada

#### 1. Caracterização dos participantes.

##### 1. Idade

18-30 anos  31-40 anos  41-50 anos  + 50 anos

##### 2. Género

Feminino  Masculino

##### 3. Situação familiar

Número de pessoas que mora consigo? \_\_\_\_\_

##### 4. Habilitações Literárias

1º Ciclo do Ensino Básico  2º Ciclo do Ensino Básico  3º Ciclo do Ensino Básico  
 Ensino secundário  Ensino superior  Outra situação. \_\_\_\_\_

##### 5. Profissão.

---

Na sua avaliação utilize a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

2.1 Avaliação geral da ação	1	2	3	4	5
Os objetivos propostos foram cumpridos					
A metodologia foi adequada					
O espaço que decorreu a ação foi adequado					
Relação dos formandos com o grupo					
A ação veio de encontro as minhas expectativas					
A ação contribuiu para esclarecer minhas dúvidas					
Após esta ação Irei utilizar os conhecimentos adquiridos					

2.2 Avaliação dos formandos	1	2	3	4	5
Os Formadores transmitiram com clareza os conteúdos?					
Os formadores conseguiram criar um clima adequado à participação?					
Os formadores dominavam o assunto?					

### 3. Apreciação Global

Fraca        Satisfatória        Boa        Muito Boa    
 Excelente

### 4. Por favor dê sua opinião Geral da ação, observações e sugestões.

---



---



---



---



---



---



---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

